

A interdisciplinaridade como desafio na formação docente**Interdisciplinarity as a challenge in teacher education**

DOI:10.34117/bjdv6n10-143

Recebimento dos originais: 08/09/2020

Aceitação para publicação: 07/10/2020

Lúcio Jorge Hammes

Formação acadêmica mais alta: Doutor em Educação

Instituição de atuação atual: UNIPAMPA

Endereço Washington Luiz, 238/601 – 80010-460 - Porto Alrgre- RS - Brasil

Email. rarambo@hotmail.com

Raquel Karpinski

Formação acadêmica mais alta: Mestra em Educação

Instituição de atuação atual: FACCAT-RS

Endereço Av. Oscar Martins Rangel, 4500 (ERS 115), CEP 95600-000 - TAQUARA - RS - Brasil

Email. karpinskiraquelk@gmail.com

Ricardo Albino Rambo

Formação acadêmica mais alta: Mestra em Educação

Instituição de atuação atual: UFRGS

Endereço Rua Santa Fé, 446 - Bairro Agronomia - CEP 91540-100 - Porto Alrgre- RS - Brasil

Email. rarambo@hotmail.com

Jaime José Zitkoski

Formação acadêmica mais alta: Doutor em Educação

Instituição de atuação atual: UFRGS

Endereço Av. Cascais, 99; Apto 1002, Torre B; Cep. 91230210 - Porto Alegre _ RS

Email. jaimezitkoski@gmail.com

Itamar Luís Hammes

Formação acadêmica mais alta: Doutor em filosofia

Instituição de atuação atual: UFRGS

Endereço : rua José W. Thomas, 670, Barra do Forqueta. CEP: 95940-000 - Arroio do Meio, RS.

Email: itamarh57@gmail.com

Shirlei Alexandra Fetter

Formação acadêmica mais alta: Doutoranda

Instituição de atuação atual: La Salle

Endereço: Rs 239 Km Taquara RS

Email. fetershirlei@gmail.com

RESUMO

O objetivo do presente artigo é discutir a proposta do Curso do Mestrado Profissional em Educação a partir da perspectiva da interdisciplinaridade. A metodologia se caracteriza por experiências vivenciadas e buscas em referências documentais. Constata-se que a educação desenvolvida nas Universidades exige um repensar constante a partir de pessoas que participam do processo em contextos socioeconômicos diferente. De modo geral, os cursos elaboram seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e podem indicar processos numa perspectiva de educação que emancipa e contribui para o desenvolvimento integral da pessoa ou não.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Formação Docente. Mestrado Profissional.

ABSTRACT

The objective of this article is to discuss the proposal of the Professional Master of Education Course from the perspective of interdisciplinarity. The methodology is characterized by lived experiences and searches in documentary references. It is noted that the education developed in Universities requires a constant rethinking from people who participate in the process in different socioeconomic contexts. In general, the courses elaborate their Pedagogical Political Projects (PPP) and can indicate processes in an educational perspective that emancipate and contribute to the integral development of the person or not.

Keywords: Interdisciplinarity. Teacher Education. Professional Master's Degree.

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior recebe incentivo no Brasil somente no século XIX com as escolas superiores isoladas, voltadas para a formação profissional. Em 1920 (com o decreto nº 14.343) surge a Universidade do Rio de Janeiro (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro) que reunia os cursos superiores da Escola Politécnica, da Medicina de Direito e da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais. O que unia os cursos eram a Reitoria e o Conselho Universitário, constituindo-se em uma instituição que agregava, mas não integrava.

A UNIPAMPA inicia suas atividades no ano de 2006 em 10 *Campi*, com cursos nas áreas de Humanas, de Letras, Saúde, Engenharias, Exatas e Agrárias. Em Jaguarão se instala o Campus na área de humanas, com destaque para a educação, oferecendo inicialmente os cursos de Letras e Pedagogia e, posteriormente História, Produção Cultural e um tecnólogo em Patrimônio Turismo e em 2012 foi autorizado o Mestrado Profissional em Educação.

Após quase 15 anos de atuação, a UNIPAMPA é uma instituição que requer revisão da sua proposta, passando pelos Projetos Pedagógicos dos cursos e das práticas ali desenvolvidas, propiciando uma proposta educativa que emancipa e capacita o mundo do trabalho.

2 METODOLOGIA

O objetivo deste artigo é discutir a proposta educação desenvolvida na Universidade para que possa questionar ou responder aos anseios dos sujeitos nos contextos emergentes. A base de análise é a proposta de educação da UNIPAMPA, focando o Mestrado Profissional em Educação. Busca-se o desenvolvimento da emancipação de pessoas e grupos historicamente marginalizados?

A metodologia baseou-se na análise do projeto institucional e na proposta do curso, pesquisas e os projetos desenvolvidos na Universidade, à luz dos debates atuais sobre a educação, através de fontes bibliográficas.

3 A FORMAÇÃO DOCENTE

A formação docente surge como necessidade quando se dá o desenvolvimento do sistema educacional nas sociedades industriais, especialmente na “crise de aprendizagem”, por causa das transformações tecnológicas e o surgimento de ofícios diversos. Nesta época os jovens não conseguiam assumir trabalhos porque as empresas não ofereciam espaço para aprender. E, só nas pequenas indústrias ainda “podem ser aproveitados pelo patrão que vigia ele próprio o trabalho” (PERROT, 1996, p. 106).

Nas sociedades modernas, conforme Eisenstadt (1976), a especialização econômica e profissional baseia-se na acumulação de conhecimento técnico, “cuja transmissão está fora das possibilidades da família e exige a passagem por um período de aprendizagem e preparação” (p. 146), torna-se fundamental o surgimento das instituições de ensino, com professores e estudantes.

Conforme Saviani (2009), dentre os estabelecimentos de ensino destinado à formação de professores já se destaca o Seminário dos Mestres que teria sido instituído por São João Batista de La Salle em 1684, em Reims. Mas, apesar da constatação da necessidade e de iniciativas particulares, a resposta institucional se dá apenas no século XIX, quando, após a Revolução Francesa, foi colocado o problema da instrução popular. Desta experiência, deriva o processo de criação de Escolas Normais como instituições encarregadas de preparar professores.

A necessidade da formação de professores é percebida no Brasil após a independência quando se cogita a organização da instrução popular. Saviani (2019) apresenta a história da formação de professores por períodos:

- a) De 1827 a 1890 - O período se inicia com o dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obrigava os professores a se instruir no método do ensino mútuo, às próprias expensas.
- b) De 1890 a 1932 - Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais, cujo marco inicial é a reforma paulista da Escola Normal.

- c) De 1932 a 1939 - Organização dos Institutos de Educação a partir das reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e de Fernando de Azevedo em São Paulo, em 1933.
- d) De 1939 a 1971 - Implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais.
- e) De 1971 a 1996 - Substituição da Escola Normal pela habilitação específica de Magistério.
- f) 1996 a 2006 - Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia.

A UNIPAMPA surge em 2006 e tem no Campus Jaguarão seu centro de formação de docentes, com os cursos de Pedagogia e Letras. Em 2012 o Campus começa a oferecer a formação de professores em nível de mestrado, acolhendo “professores em efetivo exercício vinculados às redes públicas (federal, estadual e municipal) que sejam egressos de cursos de licenciatura” (Edital de seleção de 2012).

Os mestrandos se vinculam a uma das duas Linhas de Pesquisa, abrangendo conteúdos básicos das duas linhas de pesquisa, “Gestão das Práticas docentes na diversidade cultural e territorial” (LP1) e “Política e Gestão da Educação” (LP2). Deverão, além das duas Disciplinas Obrigatórias de Formação Geral (6 créditos), cursar três Disciplinas Obrigatórias de Formação Específica, ofertadas no âmbito de sua Linha de Pesquisa (9 créditos). Além dessas Disciplinas Obrigatórias, cada pós-graduando deverá cursar no mínimo três Disciplinas Optativas (9 créditos), escolhidas de acordo com seus interesses de estudo, entre o conjunto das disciplinas ofertadas.

Todas as Disciplinas que compõem o currículo do Curso são de 3 créditos, sendo que cada crédito equivale a 15 horas, ou seja, cada disciplina (obrigatória ou optativa) tem 45 horas. As discussões sobre a educação contemporânea exige a avaliação contínua dos processos de ensino e aprendizagem. Os novos tempos requerem que as universidades se perguntem sobre a melhor forma de apresentar sua proposta curricular e o desenvolvimento do trabalho docente. Uma temática que normalmente aparece como proposta é a interdisciplinaridade ou, então, ter uma postura interdisciplinar.

4 O MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DA UNIPAMPA

A UNIPAMPA surge com a reivindicação da comunidade regional, que encontrou respaldo na política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior, que vem sendo promovida pelo governo federal. Propõem contribuir com a região em que se edifica e assume o compromisso de contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliadas às necessidades de ampliar oferta de ensino superior, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da

UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma instituição federal de ensino superior. Assim surge em 2005 do Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova universidade. Em 22 de Novembro de 2005 o consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação do acesso a educação superior.

A UNIPAMPA é resultado da reestruturação de universidades e o apoio ao Ensino Técnico e superior, com destaque para o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, tendo como objetivo principal, ampliar o acesso e a permanência na educação superior. Segundo o então Ministério da Educação, A expansão da rede federal permitiu a criação de 214 escolas a partir de 2005. Com o Reuni, surgiram 126 unidades de ensino superior — das 148 existentes até 2002, já estão em funcionamento 274 este ano. Em 2015 as universidades federais já estavam presentes em 230 municípios nas 27 unidades federativas.¹

É neste processo de expansão que surge o Programa de Pós-Graduação (mestrado profissional) da UNIPAMPA, como reconhecimento da Universidade, através do corpo docente, às legítimas demandas identificadas com sua atuação junto às escolas da região Sul, na execução de projetos de ensino, extensão e pesquisa, criados e desenvolvidos em parceria com as Secretarias de Educação dos municípios de Jaguarão e Arroio Grande e com a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

Desde sua criação, no ano de 2006, o Campus de Jaguarão mantém estreita interação com gestores que atuam tanto nas unidades escolares da rede pública e privada de ensino como na administração de sistemas públicos de ensino, nas instâncias municipais e estaduais.

O corpo docente permanente, composto por professores com dedicação de vinte horas semanais ao Programa, investiga processos de ensino e aprendizagem em espaços escolares e não escolares, no que tange aos aspectos culturais, históricos, sociais e econômicos que os constituem, e na proposição de projetos de extensão que atendam as demandas identificadas nos estudos realizados e aquelas apresentadas pela comunidade educacional.

O aprendizado decorrente do intenso diálogo travado na formulação e na execução de projetos de cooperação que reuniram, em diferentes tempos e cenários, professores e acadêmicos dos Cursos de Licenciatura de Pedagogia e Letras e profissionais da educação que atuam na metade

¹ Dados disponíveis em: <<http://reuni.mec.gov.br/noticias/37-noticia-destaque/684-lula-destaca-politica-de-interiorizacao-do-ensino-superior-e-profissional>>. Acesso em jul. 2020.

do Sul e em municípios situados em outras regiões do estado do Rio Grande do Sul, a experiência adquirida na orientação de acadêmicos de graduação nos estágios curriculares e de graduandos e pós-graduandos do Curso de Especialização em Educação nos seus trabalhos de conclusão, além dos conhecimentos gerados, na execução de projetos de pesquisa e de extensão que implicaram a orientação de bolsistas de iniciação científica e nossa inserção em espaços educacionais concretos, são referência importante para a sustentação do mestrado.

As oportunidades de inserção em diversos contextos educacionais, na proposição ou no acompanhamento de atividades, e a permanente disposição para responder as múltiplas demandas apresentadas por diferentes atores diretamente implicados no planejamento e na implementação de estratégias voltadas à formação de professores e à gestão da educação, foram os principais estímulos para a construção da proposta do Mestrado Profissional em Educação.

Considerando que as Universidades não podem se furtar de suas responsabilidades no que tange à geração e à difusão de conhecimentos teórico-metodológicos capazes de promover impactos positivos na realidade social concreta, assumimos o compromisso e o desafio de criar alternativas para atender às necessidades de formação de profissionais da educação interessados em qualificar suas práticas em processos de gestão em execução no âmbito tanto de unidades escolares como de sistemas de ensino. O Curso do Mestrado propõe formar profissionais com visão ampla dos fenômenos educacionais, em diálogo com práticas sociais, econômicas e culturais que caracterizam o mundo do trabalho, aptos à:

- Criar e aplicar conhecimentos, métodos, técnicas e instrumentos contribuam à garantia do direito de todos à educação.
- Produzir conhecimentos e desenvolver tecnologias educacionais voltados à intervenção prática nos campos da gestão educacional, de forma inovadora, visando à solução de problemas e ao aperfeiçoamento de procedimentos profissionais;
- Formular e implementar políticas, programas e projetos educacionais;
- Promover o desenvolvimento de pessoas e instituições, considerando a diversidade cultural e territorial de espaços de gestão educacional;
- Formular, acompanhar e avaliar políticas e programas educacionais.

A organização em módulos (4) com atividades quinzenais, concentradas em sextas feiras (turnos: manhã, tarde e noite) e sábados (turnos: manhã e tarde), tem a finalidade possibilitar o diálogo entre as áreas de conhecimento, além de atender as disponibilidades de profissionais em exercício, favorecendo deslocamentos para encontros de estudos.

A estrutura curricular viabiliza com que o pós-graduando conclua o número mínimo de 24 créditos previstos para obtenção do título, possibilitando a ampliação de períodos entre seus

deslocamentos, podendo ser mais bem acompanhado por seu orientador, inclusive, através do uso de mídias aplicadas à educação.

Sugere-se que os mestrandos busquem fazer conexões dos componentes curriculares ofertados com sua proposta de pesquisa e intervenção, propondo um diagnóstico e uma ação que produza efeitos positivos na educação. Os laboratórios ofertados por linha de pesquisa são oportunidades importantes para fazer dialogar a pesquisa, com os estudos apresentados e as propostas dos colegas.

5 DESAFIOS INTERDISCIPLINARES NO MESTRADO EM EDUCAÇÃO DA UNIPAMPA

A postura interdisciplinar, conforme Severino (2011, p. 85) se dá por meio de um diálogo que articula os olhares de diversas disciplinas, numa rede que os insere numa totalidade. Forma uma teia de significações que se interpenetram umas nas outras. Nesta perspectiva, as abordagens de cunho interdisciplinar referem-se, predominantemente, às situações do campo existencial concreto das pessoas e das sociedades. O agir humano se dá por intermédio da práxis e não só pelas práticas, envolve as decisões pessoais e sociais, significações e valores específicos da condição humana.

Severino (2011) afirma que a formação humana pode se der

como o processo de passagem da condição do indivíduo natural à condição de pessoa cultural, ou seja, a passagem da condição de uma entidade cujo modo de ser e de agir é integralmente determinado por condicionantes externos e heterônomos à condição de uma entidade capaz de ter sua prática intencionalizada por uma significação autonomamente elaborada (p. 86).

Conforme Kalsing (2011) deve-se superar a visão fragmentada, não só das disciplinas, mas a nós mesmos e da realidade, condicionada pelo racionalismo técnico. Sugere estabelecer conexões entre os conhecimentos para superar a visão fragmentada da realidade e possibilitar conhecimentos que tenham significado e sentido.

Para Fazenda (1998) a exigência interdisciplinar que a educação indica reveste-se, sobretudo, de aspectos pluri disciplinares e transdisciplinares que permite formas de cooperação, principalmente o caminho no sentido de uma policompetência. Propõe aprofundar o conceito de ambiguidade, recuperando o sentido da ambiguidade clássica.

Tendo a ambiguidade como diretriz, as novas posições de educação requererão a conjugação de outros esquemas teórico-didáticos, que poderão eventualmente contribuir para a construção de diferenciadas organizações e estruturas do saber. Construções interdisciplinares, tendo a ambiguidade como princípio, permitirão novas validações e, finalmente, o reconhecimento de que apenas na prática pedagógica localiza-se o ensino vivo (FAZENDA, 1998, p. 11).

Neste sentido, a interdisciplinaridade se coloca para os cursos e universidades como grande desafio, tendo presente seu horizonte de conhecimentos. Este desafio se coloca especialmente importante para o mestrado, onde entram em diálogo as experiências diferentes dos estudantes, as leituras propostas e os diferentes componentes apresentados.

Esta perspectiva de trabalho vai ao encontro do que Freire (1991) propunha: uma interdisciplinaridade como processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito na sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura, caracterizada pela problematização da situação, através da qual se desvela a realidade, e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada (p. 84). E, ao educador cabe “trabalhar em equipe interdisciplinar este universo temático, recolhido na investigação, devolvê-lo como problema, não como dissertação, aos homens de quem recebeu” (FREIRE, 1991, p. 59).

Pombo (2006) afirma que a interdisciplinaridade existe, sobretudo, como prática.

Traduz-se na realização de diferentes tipos de experiências interdisciplinares de investigação (pura e aplicada) em universidades, laboratórios, departamentos técnicos; na experimentação e institucionalização de novos sistemas de organização, programas interdepartamentais, redes e grupos interuniversitários adequados às previsíveis tarefas e potencialidades da interdisciplinaridade; na criação de diversos tipos de institutos e centros de investigação interdisciplinar que, em alguns casos, se constituem mesmo como o pólo organizador de novas ciências, a sua única ou predominante base institucional (POMBO, 2006, p. 226)

Para a autora, a interdisciplinaridade é circular, envolvente. Refere-se a um esforço conjugado que visa, não apenas trocar informações ou confrontar métodos, mas fazer circular um saber, explorando as suas possíveis complementaridades, buscando encontrar soluções para a resolução de problemas (POMBO, 2006, p. 236).

A interdisciplinaridade, conforme Paviani (2005, p. 7) pode significar uma estratégia de flexibilização e integração das disciplinas, tanto no ensino como na produção de conhecimentos novos. Conforme o autor,

A verdadeira interdisciplinaridade realiza a articulação aristotélica dos saberes, pois não é possível alcançar a ciência, a *episteme*, sem considerar que o conhecimento é igualmente um fazer, um *techne*, e um agir, um *fronesis*. O trabalho científico e pedagógico inter-relaciona tipos diferentes de conhecimentos (PAVIANI, 2005, p. 7).

Segundo Piaget (1972, p.8) “a objetividade não reside nos fatos, mas nas relações que podemos observar na realidade”; e na sua posição teórico-metodológica – que articula a teoria geral dos sistemas e o estruturalismo coloca que “a interdisciplinaridade cessa, assim, de ser um luxo ou um produto de ocasião para se tornar condição mesma do progresso das pesquisas”. Piaget (1972), também se contrapõe ao positivismo que, na sua perspectiva, privilegia somente a análise dos

“observáveis” assim como a “medida”, em um mecanismo causal, levando à descoberta de um conjunto de leis funcionais mais ou menos gerais ou especiais.

Conforme Frigoto (1995) dialogando com Piaget, a interdisciplinaridade não é uma questão de método de investigação, nem de técnica didática, mas se impõe como necessidade e como problema fundamental no plano material histórico-cultural e no plano epistemológico. Destaca como limite para a prática do trabalho pedagógico interdisciplinar a formação fragmentária, positivista e metafísica do educador e as condições de trabalho a que está submetido (divisão e organização). Sugere:

Atuar dentro da dialética do novo e do velho, ou seja, da crítica à forma fragmentária da produção da vida humana em todas as suas dimensões e, especificamente, na produção e socialização do conhecimento e na construção de novas relações sociais que rompam com a exclusão e alienação (FRIGOTO, 1995, p.47).

É nessa perspectiva que, para Piaget (1972, p. 9), a pesquisa interdisciplinar apresenta-se como uma “finalidade de recompor ou organizar os âmbitos do saber, através de uma série de intercâmbios que na verdade consistem em recombinações construtivas que superam as limitações que impedem o avanço científico”. Neste caso, a interdisciplinaridade vai além dos conteúdos curriculares, é um processo educativo que transcende.

Estas leituras mostram a necessidade da criação de espaços de geração e partilha de conhecimentos entre os professores universitários e os profissionais da educação que atuam na gestão da Educação Básica, pois interesses comuns nos reúnem na tarefa tanto de formação de novos profissionais da área como na melhoria da qualidade de ensino do país. Possivelmente a garantia de oportunidades para a socialização e a análise crítica do acúmulo de saberes e de experiências produzidos nos espaços de atuação de gestores de unidades escolares e de gestores de sistemas de ensino seja uma oportunidade para a concretização do ideal de contribuir para o avanço das ciências da educação.

O Mestrado Profissional em Educação pretende ser um espaço para oportunizar que as demandas se encontrem com profissionais interessados em atendê-las, ou seja, com quem pode fazer a mediação entre o desejo de solução de problemas existentes e as diferentes formas de abordá-los. Dessa forma acontece o encontro entre o conhecimento da realidade e o conhecimento científico; entre o saber da experiência e a rigorosidade metódica. A formação permanente consiste neste entrelaçamento entre a teoria e prática, no encontro entre o cotidiano e a formulação teórica.

Mas, é o cotidiano que vai exigir novos olhares e teorizações para qualificar a ação educativa. E é na interdisciplinaridade que se traduz a “emergência de novas disciplinas que não são mais do que a estabilização institucional e epistemológica de rotinas de cruzamento de disciplinas”

(POMBO, 2006, 212). Tal fenômeno torna mais articulado o conjunto dos saberes, constituindo novos espaços de investigação, surpreendentes campos de visibilidade.

Considerações finais

As discussões sobre a educação contemporânea exigem a avaliação contínua dos processos de ensino e aprendizagem. Os novos tempos requerem que as universidades se perguntem sobre a melhor forma apresentar sua proposta curricular e o desenvolvimento do trabalho docente. Uma temática que normalmente aparece proposta é a interdisciplinaridade ou, então, ter uma postura interdisciplinar.

A postura interdisciplinar, conforme Severino (2011, p. 85) se dá por meio de um diálogo que articula os olhares de diversas disciplinas, numa rede que os insere numa totalidade. Forma uma teia de significações que se interpenetram umas nas outras. Nesta perspectiva, as abordagens de cunho interdisciplinar referem-se, predominantemente, às situações do campo existencial concreto das pessoas e das sociedades. O agir humano se dá por intermédio da práxis e não só pelas práticas, envolve as decisões pessoais e sociais, significações e valores específicos da condição humana.

Severino (2011) afirma que a formação humana pode se der

como o processo de passagem da condição do indivíduo natural à condição de pessoa cultural, ou seja, a passagem da condição de uma entidade cujo modo de ser e de agir é integralmente determinado por condicionantes externos e heterônomos à condição de uma entidade capaz de ter sua prática intencionalizada por uma significação autonomamente elaborada (p. 86).

Para (KALSING, 2011) deve-se superar a visão fragmentada, não só das disciplinas, mas a nós mesmos e da realidade, condicionada pelo racionalismo técnico. Sugere estabelecer conexões entre os conhecimentos para que adquiriram significado e sentido. Dessa forma, é possível superar a visão fragmentada da realidade e possibilitar conhecimentos que tenham significado e sentido.

Na mesma perspectiva, Gallo (2002), ensina que só poderemos desenvolver um trabalho interdisciplinar se fizermos uso de várias disciplinas. A interdisciplinaridade pode contribuir para minimizar os efeitos perniciosos da compartimentalização. Dessa forma, um currículo não disciplinar pode ajudar a promover um ensino sem as gavetas das áreas do conhecimento tornando-o uma forma livre de ocorrer entre elas.

Quais os conhecimentos de significado e sentido importantes para o mundo contemporâneo? Que metodologias utilizamos para apresentá-los aos estudantes?

A interdisciplinaridade se coloca para os cursos e universidades como grande desafio, tendo presente seu horizonte de conhecimentos. Este desafio se coloca especialmente importante para o

mestrado, onde entram em diálogo as experiências diferentes dos estudantes, as leituras propostas e os diferentes componentes apresentados.

Portanto, entendemos que urge a criação de espaços de geração e partilha de conhecimentos entre os professores universitários e os profissionais da educação que atuam na gestão da Educação Básica, pois interesses comuns nos reúnem na tarefa tanto de formação de novos profissionais da área como na melhoria da qualidade de ensino do país.

Freire (1991), afirma a importância da partilha de conhecimentos dizendo que é pelo diálogo que se produz conhecimentos e é por ele que os seres humanos se aproximam dos diferentes. O diálogo é uma forma de intervenção no mundo através da palavra. Nesse sentido, afirmamos nossa expectativa de que a garantia de oportunidades para a socialização e a análise crítica do acúmulo de saberes e de experiências produzidos nos espaços de atuação de gestores de unidades escolares e de gestores de sistemas de ensino seja a condição indispensável à concretização do ideal de objetivamente contribuirmos para o avanço das ciências da educação.

Muitas soluções têm sido propostas. Mas a viabilidade ainda se colocar como desafio, especialmente referente à interdisciplinaridade. Às vezes por desconhecimento de sua existência, outras por não conseguir construir alternativas de soluções e de como promover sua implantação. Talvez promover um espaço de encontro entre o desejo de mudar e melhorar com as diferentes ferramentas poderia contribuir para alcançar sucesso e promover avanços, pois os novos contextos exigiam uma educação que dialogue com os atores envolvidos nos novos tempos.

Para buscar alternativas de superação a esse impasse, o Mestrado Profissional em Educação pretende ser um espaço adequado para oportunizar que as demandas se encontrem. Ou seja, propiciar aos profissionais interessados a aperfeiçoar sua ação educativa um encontro de diálogo de saberes, estabelecendo a mediação entre o desejo de solução de problemas existentes e as diferentes formas de abordá-los. Promover o encontro entre o conhecimento da realidade e o científico e, entre o saber da experiência e a rigorosidade metódica, pois, a formação permanente precisa consistir no entrelaçamento entre a teoria e prática, no encontro entre o cotidiano e a formulação teórica.

Esta proposta está produzindo resultados aos problemas locais e das exigências da contemporaneidade? Como se situam as questões da interdisciplinaridade?

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Joaquim; ECCO, Ivan Luiz. **Educação profissional, democracia e emancipação: avanços além das utopias (Entrevista)**. Téc. Senac: R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 38, nº 1, jan./abr. 2012.
- EISENSTADT, S. N. **De geração a geração**. São Paulo: Perspectiva, 1956/1976 (col. Estudos/41).
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1991.
- GALLO, Sílvio. **Transversalidade e educação: pensando uma educação não disciplinar**. In: ALVES, N.; LEITE GARCIA, R. (Orgs.). **O sentido da escola**. 3ª.ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- KALSING, Rejane Margarete. **Filosofia e interdisciplinaridade: uma experiência de ensino**. Revista Húmus. N°3, p. 77-85.Set/Out/Nov/Dez. 2011.
- PIAGET, Jean. **A vida e o pensamento do ponto de vista da psicologia experimental e da epistemologia genética**. In: Piaget. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1972.
- PERROT, Michelle. **A juventude operária. da oficina à fábrica**. In: LEVI, Giovanni e SCHMITT, Jean-Claude (org.). **História dos jovens**. (trad.: Cláudio Marcondes, Nilson Moulin e Paulo Neves). São Paulo: Companhia das Letras, 1996a. (Vol 2. A época Contemporânea), p. 82-136.
- SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. **Revista Brasileira de Educação**. V. 14 n. 40 jan./abr. 2009.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Do ensino da filosofia: estratégias interdisciplinares**. **Educação em Revista**, Marília, v.12, n.1, p.81-96, Jan.-Jun, 2011.